



# INFORMATIVO MERIDIONAL

# 25

# A N O S

# EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

**Fundação Meridional celebra 25 anos de inovação rumo ao futuro: parcerias com a Embrapa Soja e o IDR-Paraná transformam o agronegócio e ajudam a manter o Brasil na vanguarda da produtividade**



EDITORIAL

## INOVAÇÃO REFLETE O COMPROMISSO DA FUNDAÇÃO MERIDIONAL

Henrique Menarim  
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

Com foco no futuro, a Fundação Meridional celebrará um quarto de século no próximo dia 21 de dezembro, reafirmando seu papel decisivo na evolução da agricultura brasileira. Nas últimas décadas, a biotecnologia consolidou-se como uma ferramenta essencial no melhoramento genético de plantas, posicionando o Brasil como um dos principais *players* globais do agronegócio.

Parte deste avanço biotecnológico pode ser atribuído à parceria entre Fundação Meridional e instituições como a Embrapa Soja e o Instituto de Desenvolvimento Rural, IDR-Paraná, que investiram intensamente no desenvolvimento de cultivares de soja, trigo e triticale. Essas colaborações público-privadas viabilizaram alternativas competitivas em um mercado tradicionalmente dominado por grandes multinacionais.

Durante esses 25 anos, os investimentos da Fundação incluem cultivares convencionais, resistentes ao glifosato (RR), com tecnologias como IPRO e, mais recentemente, I2X, que amplia a tolerância às lagartas e melhora a eficiência no manejo de plantas daninhas. Além disso, materiais com resistência à ferrugem (Shield) e tolerância aos percevejos (Block), desenvolvidos por meio do melhoramento genético tradicional, reforçam seu compromisso com inovação e sustentabilidade. Para 2024/2025, a expectativa é positiva, com a entrega de cultivares de alta qualidade, alinhadas às necessidades do produtor rural. Entre os destaques atuais, as variedades **BRS 1064IPRO** e **BRS 1056IPRO** têm registrado alta aceitação e crescente demanda no mercado. Para atender a esse cenário promissor, nossos Colaboradores estão investindo na produção de uma quantidade considerável de sementes, refletindo confiança nas características e no desempenho desses materiais.

Paralelamente, a Embrapa Soja e a Fundação Meridional, trabalham no lançamento de novas tecnologias, como a Intacta 2 Xtend (I2X), prevista já para esta safra 2024/2025. Essa tecnologia incorpora melhorias significativas, incluindo maior tolerância a lagartas e plantas daninhas, além de atender às crescentes demandas por soluções modernas e diversificadas.

Para o trigo, a Fundação aposta em cultivares da Embrapa, como o **BRS Coleiro** e o **BRS Macuco**, e no **IPR Batovi**, desenvolvido pelo IDR-Paraná, que também estarão disponíveis na safra 2025.

Essa trajetória de inovação reflete o compromisso da Fundação Meridional em oferecer soluções que beneficiem os agricultores, promovam a sustentabilidade e fortaleçam o agronegócio brasileiro.

**Boas Festas e um Ótimo 2025!**

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da **Fundação Meridional de Apoio a Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina - PR, Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86.020-911  
[www.fundacaomeridional.com.br](http://www.fundacaomeridional.com.br)

### CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Henrique Menarim | Diretor-Secretário: Josef Pfann Filho  
Diretor -Tesoureiro: Márcio Zanatta  
Projeto Gráfico e Supervisão Editorial: Elisa Nogueira  
Jornalistas Responsáveis: Vera Barão MTB 2497/PR e Gisele Mendonça MTB 3281/PR.  
Tiragem somente online.

### FALE CONOSCO

Fone: (43) 3323-7171 | WhatsApp: (43) 9.9923-2602  
[imprensa@fundacaomeridional.com.br](mailto:imprensa@fundacaomeridional.com.br)



PARCEIROS:



IDR-Paraná  
Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - AGRONEGÓCIO



**É tempo de comemorar a vida, valorizar o amor e semear a esperança!**

**Que em 2025 possamos continuar crescendo juntos, preparando o agronegócio para o futuro com inovação e sustentabilidade no campo.**

*Boas Festas!*



FUNDAÇÃO MERIDIONAL

## MANTENEDORES DESTACAM IMPORTÂNCIA DA PARCERIA COM A FUNDAÇÃO MERIDIONAL

**Ao completar 25 anos de criação, a Fundação Meridional agradece e enaltece a importância da parceria com Mantenedores de grande valor e destaque no cenário nacional do agronegócio. Confira nesta página depoimentos de parceiros, que ajudam a Fundação Meridional a realizar um trabalho, que representa um elo entre pesquisa, fornecedores de tecnologia e agricultores.**

“A parceria com a Fundação Meridional é um pilar essencial para a ColdLine Brasil, pois nos permite contribuir ativamente com o desenvolvimento científico e tecnológico no setor de sementes. Trabalhamos juntos para aprimorar a pesquisa e os processos de armazenamento, reforçando nosso compromisso com a qualidade e inovação em cada etapa. Esse apoio mútuo é motivador e faz com que nossa missão de fornecer soluções de controle ambiental se conecte com o avanço do setor.

A parceria entre a ColdLine Brasil e a Fundação Meridional teve início em 2024. Oferecemos apoio por meio de tecnologias de ponta para controle de temperatura e umidade, além de suporte para projetos específicos. Esse relacionamento contínuo fortalece nossa imagem, demonstrando a responsabilidade e a proximidade da ColdLine Brasil com as demandas do setor, bem como nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável.”

**Stefano Facchin,  
Diretor Executivo da ColdLine Brasil.**

“O objetivo da Momesso em apoiar e manter a parceria com a Fundação Meridional é a transferência e difusão de nossas tecnologias em equipamentos para Tratamento e Beneficiamento de sementes. A Fundação Meridional, sendo uma instituição conceituada, nos dá a segurança que as melhores tecnologias serão apresentadas a seus colaboradores.

Com 65 anos de fundação, a Momesso apoia a pesquisa técnica e científica há muito tempo com objetivo de aprimorar, desenvolver e certificar nossas tecnologias. Nosso contato com a Fundação Meridional já vem de longa data e, nos últimos cinco anos, temos contribuído com equipamentos de laboratório, equipamentos de produção de sementes dentre outros aportes, tendo sempre como foco a tecnologia e segurança em tratamento de sementes. O impacto é positivo, pois a Momesso tem como princípio a transparência e a seriedade no que oferece.”

**Saulo R. Fantini, Gerente de Contas Estratégicas da Momesso Ind. de Máquinas.**

“A CJ Selecta recebe apoio e suporte técnico de informações para o posicionamento de cultivares de soja convencional por parte da Fundação Meridional, ao passo que também a apoia com intuito da continuidade da pesquisa e desenvolvimento de novas cultivares de soja convencional.

A nossa parceria com a Fundação Meridional se estabeleceu há cerca de três anos, e o apoio da Meridional representa um importante papel no posicionamento adequado do portfólio de soja da CJ Selecta junto aos nossos clientes em campo.”

**Nelson Souza Vieira Júnior,  
Coordenador de Sementes da CJ Selecta.**

“Para nós, da Openeem, a Fundação Meridional tem uma importância enorme. Ela traz no seu DNA características como inovação e tecnologia, que corroboram com o jeito de ser da Openeem, em levar ao produtor soluções em inovação e tecnologia para que ele consiga produzir mais e melhor. A Fundação Meridional, no papel de detentora e desenvolvedora dessa genética, é também uma vitrine desses materiais para o produtor. E a Openeem, como uma empresa de vanguarda em defensivos botânicos, se inspira a cada ano na Fundação Meridional para trazer também dessa mesma forma o desenvolvimento dos nossos produtos e a forma como a gente expõe isso para o produtor, a nossa vitrine.

A parceria completou um ano em novembro de 2024 e esse primeiro ano foi realmente surpreendente para nós quanto ao alcance e visibilidade da marca junto com a Fundação Meridional. A entidade tem uma credibilidade enorme no mercado e estar junto com ela, fazendo parte dessa vitrine, dessa ponte com o produtor, gera em nós também muita credibilidade.

**Evandro Keller,  
Diretor P&D da Openeem Bioscience**



“A parceria com a Fundação Meridional é de extrema importância para a Laborsan Agro, desde o início. Nos honramos de ser parceiros de empresas e instituições idôneas e renomadas no mercado, como é o caso da Fundação Meridional. Essa parceria nos permite aliar a nossa marca a uma instituição respeitada por seu trabalho sério e suas pesquisas de ponta, que agregam valor ao agronegócio e, claro, ao desenvolvimento de nossas operações no Mercosul.

A parceria com a Fundação Meridional existe há 16 anos e, ao longo desse tempo, só se fortaleceu. Nosso apoio mútuo se manifesta em diversas iniciativas, como a participação conjunta em feiras e eventos, onde temos a oportunidade de receber nossos clientes em comum e apresentar as nossas soluções. Essa união impacta positivamente na imagem e reputação da Laborsan Agro, pois reforça a nossa credibilidade e o compromisso com o setor agro, algo do qual temos muito orgulho.”

**Francisco Eduardo de Albuquerque,  
CEO da Laborsan Agro.**

“A Spraytec tem a honra de fazer parte da história da Fundação Meridional, uma instituição de pesquisa que, ao longo de 25 anos, tem contribuído de forma significativa para o avanço do agronegócio sustentável. Observamos que a necessidade de conhecimento e sua aplicação prática são cada dia maiores no cenário agrícola atual, que está cada vez mais competitivo, exigindo a adoção de técnicas sofisticadas e eficientes no uso de insumos agropecuários pelos seus colaboradores.

Para a Spraytec, ser um de seus mantenedores é um privilégio apoiar uma causa tão importante e colaborar com uma instituição, que compartilha valores de inovação e sustentabilidade. Estamos orgulhosos de contribuir para o fortalecimento do setor agrícola e de fazer parte dessa trajetória de sucesso, que se mantém na vanguarda de seu setor de atuação”.

**Julio Fagliari, Gerente Técnico de Nutrição e Tecnologia de Aplicação da Spraytec Fertilizantes**

# FUNDAÇÃO MERIDIONAL CELEBRA 25 ANOS DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE RUMO AO FUTURO

***Parcerias com a Embrapa Soja e o IDR-Paraná transformam o agronegócio e ajudam a manter o Brasil na vanguarda da produtividade***

A Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa, criada em 21 de dezembro de 1999, nasceu da união de produtores de sementes, com o objetivo de fortalecerem o agronegócio brasileiro por meio de pesquisas e inovações tecnológicas. Ao longo de seus 25 anos, a instituição tornou-se referência no setor, desempenhando um papel fundamental na evolução agrícola do país em parceria com a Embrapa Soja e com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, IDR-Paraná, antigo Iapar.

Essa colaboração resultou em avanços significativos, como o lançamento de 110 novas cultivares, sendo 75 de soja, 27 de trigo e 8 de triticale. As tecnologias não apenas aumentaram a produtividade, mas também a sanidade e a adaptação, que ajudaram a consolidar o Brasil como líder global na produção agrícola.

No segmento de soja, a Fundação investe em programas de melhoramento genético de excelência, que aliados às tecnologias como Shield e Block, possibilitaram o lançamento de variedades convencionais e transgênicas, reconhecidas por seu alto desempenho, culminando no prestigiado conceito TOP 5000. O trigo também ganhou

destaque ao longo desses anos, com cultivares de alto potencial produtivo. Para a próxima safra, a Fundação Meridional vem com novidades: o lançamento das cultivares **IPR Batovi** e **BRS Macuco**, são os mais aguardados para 2025/2026.

Diante das mudanças climáticas globais, o trabalho contínuo em pesquisa e desenvolvimento é essencial para criar cultivares mais adaptadas e inovadoras. A biotecnologia e a edição gênica têm sido ferramentas-chave, permitindo o desenvolvimento de variedades tolerantes a herbicidas, pragas e doenças, além de adaptadas a diferentes condições climáticas.

Henrique Menarim, Diretor-Presidente da Fundação Meridional, destaca que os avanços obtidos até agora reforçam o compromisso da Fundação Meridional e de seus parceiros em superar desafios futuros, especialmente frente à crescente demanda por alimentos, que deverá aumentar em ritmo superior à oferta na próxima década. “Essa parceria visionária continua a ser determinante para manter o Brasil na vanguarda da inovação, resultando em produtividade, sustentabilidade e competitividade”, afirma Menarim.

## ***Parceiros destacam desafios e novas perspectivas***

### ***Parceria estratégica***

Nos últimos 25 anos, a Fundação Meridional tem sido relevante parceira da Embrapa Soja na área de melhoramento genético de soja, trigo e triticale, o que possibilita o lançamento anual de novas cultivares para Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Com o apoio da Meridional, a Embrapa vem incrementando os processos de pesquisa para colocar no mercado materiais mais produtivos e adaptados às demandas dos produtores. Além do suporte às ações de melhoramento genético das culturas, a Meridional atua na transferência de tecnologias e no de-

envolvimento de mercado, o que amplia a capilaridade da marca BRS junto aos produtores. Essa parceria reforça o elo entre pesquisa pública, produtores de sementes e agricultores. É uma parceria estratégica para o setor produtivo, pois abre para os produtores outras oportunidades de soluções e serve como ponto de equilíbrio no mercado de sementes. Parabéns à Fundação Meridional por seus 25 anos de dedicação ao desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

**Alexandre Nepomuceno, chefe-geral da Embrapa Soja.**

## Participação de mercado

Com o objetivo de adequar as ações da parceria aos novos desafios e à nova realidade do mercado de cultivares de soja, foram promovidas nos últimos anos algumas mudanças no âmbito da parceria, principalmente na área comercial, que tem proporcionado uma retomada da participação de mercado de cultivares de soja, trigo e triticale da Embrapa. A contratação de Agentes Técnicos de Desenvolvimento de Mercado (ATDM) por parte da Fundação Meridional e ampliação do projeto Lavouras Expositivas, onde novas cultivares são comparadas lado a lado com as principais cultivares de mercado, são apenas algumas das ações que vêm sendo incrementadas. A adesão

de novos colaboradores em regiões até então fora de alcance da Fundação Meridional, também contribuiu para aumentar a área de inserção de mercado das cultivares, no âmbito da parceria. Recentemente, com o incremento do sublicenciamento de empresas não colaboradoras da Fundação Meridional, houve uma ampliação importante do número de licenciados, da quantidade de sementes produzidas e comercializadas, bem como da área de abrangência de mercado das cultivares da parceria.

**Rogério de Sá Borges, Analista de Transfêrência de Tecnologias da Embrapa Soja.**

## Cooperação público-privada

A Fundação Meridional é um exemplo promissor de colaboração entre o setor público e privado no agronegócio, destacando-se pela capacidade de conectar instituições públicas de pesquisa com organizações privadas focadas na produção e comercialização de materiais propagativos e genéticos. O sucesso desses materiais depende, em grande parte, de sua multiplicação e utilização em larga escala, algo que requer uma estrutura dinâmica e estratégica de mercado, característica marcante da Fundação Meridional. Com 25 anos de história, a Fundação Meridional já alcançou resultados significativos, mas o potencial para avançar é imenso. Recentemente, foram anunciadas novas variedades de trigo “melhorador” e trigo “pão”, reforçando o

compromisso com a inovação e a expansão de oportunidades para o setor produtivo. A expectativa é que, nos próximos anos, essa parceria se intensifique ainda mais, com novos associados e maior integração entre os setores público e privado. Essa cooperação fortalece não apenas o mercado, mas também a sustentabilidade do agronegócio brasileiro, promovendo soluções adaptadas às demandas do futuro. A Fundação Meridional é, sem dúvida, uma referência de como a união de forças pode transformar desafios em oportunidades, garantindo um mercado mais equilibrado e produtivo para todos.

**Rafael Fuentes, diretor de Integração Institucional do IDR- Paraná.**

## Enfrentamento às multinacionais

A criação da Fundação Meridional representou um marco inovador para o setor agropecuário brasileiro, permitindo uma aceleração significativa nos processos de pesquisa em um momento crítico. Quando empresas de genética estrangeiras começaram a entrar no mercado nacional, precisávamos fazer um enfrentamento e a Fundação desempenhou esse papel muito bem. Desde o início, a Fundação Meridional

destacou-se ao trabalhar com culturas importantes, como soja e trigo, com foco em materiais convencionais que eram pouco explorados pelas grandes empresas privadas. As parcerias com a Embrapa Soja e o IDR-Paraná foram essenciais para direcionar demandas do setor produtivo de trigo e desenvolver materiais que ofereçam alto desempenho para panificação e outras aplicações específicas.

É preciso destacar também que a Embrapa contribuiu para incorporar inovações importantes às cultivares de soja, como resistência à ferrugem e ao percevejo. A Embrapa está na vanguarda, liderando essas inovações, especialmente na área de insetos, onde continua a oferecer soluções de ponta. A área de biotecnologia, incluindo a edição gênica, tem evoluído rapidamente, seguindo uma direção comum. As regulamentações estão trazendo avanços, porque sempre houve uma limitação. Quem não se

lembra das discussões dos transgênicos, especialmente no Paraná, onde tivemos governantes contrários aos transgênicos. E hoje as tecnologias biotecnológicas são fundamentais para o controle de pragas e a redução do uso de agroquímicos, atendendo a demandas ambientais e de mercado, principalmente da Europa e de alguns países asiáticos.

**Josef Pfann Filho, Diretor-Secretário da Fundação Meridional.**

## Consolidação da pesquisa

A Fundação Meridional desempenha um papel fundamental no fortalecimento das atividades do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), voltadas para o trigo e triticale. Essa cooperação, que teve início há mais de 20 anos, foi decisiva em um momento de reestruturação interna do instituto, marcado por aposentadorias que desarticularam a equipe dedicada ao trigo. A parceria com a Fundação Meridional permitiu não apenas a manutenção das atividades de pesquisa, mas também a realização de contratações estratégicas, assegurando a continuidade dos trabalhos. Entre os resultados dessa colaboração estão o lançamento de diver-

sas cultivares, além de variedades de triticale que se destacaram no mercado. Sem essa aliança, é provável que as pesquisas com trigo e triticale tivessem sido descontinuadas, devido à escassez de mão de obra especializada, tanto de pesquisadores quanto de técnicos e auxiliares. A cooperação com a Fundação Meridional se mostrou, portanto, fundamental para a consolidação e o avanço das pesquisas com cereais de inverno, não só no estado do Paraná, mas também em outras regiões do Brasil.

**Altair Sebastião Dorigo, diretor de Gestão de Negócios do IDR-Paraná.**

## Melhoramento genético

A parceria entre o Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR-Paraná) e a Fundação Meridional já resultou no lançamento de 11 cultivares de trigo e cinco de triticale, consolidando-se como uma colaboração estratégica para o desenvolvimento agrícola. Para a safra 2025/2026, a parceria trará novidades, incluindo a nova cultivar de trigo IPR Batovi, fruto de anos de pesquisa e melhoramento genético. Entendo que a parceria é essencial porque combina a expertise do instituto no desenvolvimento de cultivares com a força da Fundação Meridional em divulgação, marketing e suporte aos ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU). O IDR não tem toda a capacidade de marketing e de realizar plantios em diversos locais. A Fundação apoia esses ensaios e amplia a validação das recomendações das

novas cultivares. As cultivares de trigo desenvolvidas incluem predominantemente trigo "pão", mais comum no mercado. Já o trigo melhorador, com força de glúten elevada, é utilizado principalmente em misturas para melhorar outras farinhas. O melhoramento genético para desenvolver uma nova cultivar é um trabalho contínuo e de longo prazo, levando pelo menos 10 anos desde o cruzamento inicial até o lançamento. Nosso programa de melhoramento utiliza técnicas convencionais, baseando-se no cruzamento entre cultivares e linhagens. É uma parceria que vem dando muito resultado e certamente terá continuidade.

**Carlos Roberto Riede, pesquisador colaborador do IDR-Paraná.**



**Lançamento BRS 1064 IPRO e BRS 1056 IPRO, Show Rural 2024.**

## Colaboração pioneira e visionária

A parceria foi pioneira e visionária desde o seu início ao conectar em um arranjo de parceria os principais players do setor sementeiro e a Embrapa. Ao longo desses 25 anos, o trabalho em conjunto permitiu acelerar o desenvolvimento de cultivares de soja em diferentes plataformas tecnológicas e assegurar ao produtor uma genética que combina alto rendimento, sanidade e características de adaptação para as principais macrorregiões. A parceria, por exemplo, contribuiu para desenvolver as primeiras cultivares com tolerância a percevejos, a Tecnologia Block. Hoje o programa da Embrapa é o único no Brasil que oferece esse perfil de tecnologia para produtor. Também foi decisiva para colocação no mercado das cultivares Shield, que oferecem maior proteção contra a ferrugem. Os últimos lançamentos da parceria mostram a força do re-

sicionamento recente feito no programa de melhoramento, com lançamentos muito competitivos no mercado: as cultivares BRS 1064 IPRO e BRS 1056 IPRO, que estão se destacando junto ao produtor pelo seu posicionamento técnico, com excelente adaptação para os diversos sistemas de produção e com altíssimas produtividades a campo. Além de uma genética competitiva, a parceria tem buscado também inovar nas estratégias de acesso ao mercado e na ampliação da capilaridade de multiplicadores licenciados, o que mostra o compromisso de todos em ter uma Embrapa forte atuando no mercado de genética de soja, o que é estratégico para o país.

**Carina Gomes Rufino, Chefe de Transferência de Tecnologia na Embrapa Soja**



**Dia de Campo de Trigo Embrapa Soja, 2012.**



## FUNDAÇÃO MERIDIONAL - A IDEIA VISIONÁRIA QUE TRANSFORMOU A PESQUISA EM SOJA E TRIGO

*Nos seus 25 anos de história, a Fundação Meridional ampliou muito sua área de abrangência, lançando 75 cultivares de soja, 27 de trigo e 8 de triticale*

A Fundação Meridional nasceu em um cenário de transformação no mercado de sementes e na pesquisa agrícola. Na época, as opções de cultivares eram limitadas, com a Embrapa como principal obtentor de variedades no país e poucas outras instituições no setor. “Com a aprovação da Lei de Proteção de Cultivares, começaram a surgir mais obtentores e uma série de novas exigências. Para conseguir registrar e lançar novas cultivares, era imprescindível contar com apoio para implementar uma ampla rede de testes”, relembra o gerente executivo da Fundação Meridional, Ralf Udo Dengler.

Segundo ele, com o surgimento de novas empresas de genética, cada um passou a ser responsável por realizar suas próprias avaliações e indicações. “Isso impulsionou a necessidade da Embrapa em desenvolver redes de testes mais abrangentes, especialmente em regiões onde parcerias ainda não estavam estabelecidas, como Paraná, Santa Catarina e São Paulo”.

“Foi nesse contexto que nasceu a ideia da união de produtores de sementes des-

ses estados, para apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de variedades adaptadas a uma parte do sul e do sudeste do Brasil, mais conhecida como “região meridional” - que deu origem ao nome da Fundação. Inicialmente, 29 empresas se uniram como Colaboradores Instituidores e outras empresas ampliaram esse quadro como Efetivos, chegando a um total de 62 Colaboradores, há alguns anos. Atualmente, temos 34 empresas que apoiam diretamente a Fundação Meridional e temos plena convicção de que é esta união pré-competitiva, que gera grandes resultados em todas as nossas atividades na pesquisa e no mercado de cultivares”, destaca Ralf.

Ainda ao longo dos últimos anos, a Fundação também expandiu significativamente sua atuação, incorporando áreas de pesquisa em estados como Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e, mais recentemente, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, com foco no desenvolvimento de variedades de soja e também na extensão de cultivares de trigo.



***Ensaio de VCU trigo, triticale e soja.***

## 110 cultivares de soja e trigo

Nos seus 25 anos de história, a Fundação contribuiu com o lançamento de 110 cultivares - 75 de soja, 27 de trigo e 8 de triticales -, e acompanhou as mudanças do setor, com destaque para inovações tecnológicas, como a adoção da transgenia com RR, a partir de 2005. “Em seguida, houve uma mudança drástica no tipo de crescimento (determinado para indeterminado) e também surgiu a soja intacta, gerando um impacto gigantesco, principalmente para a Embrapa, que assim buscou aumentar a variabilidade de seu

banco genético”, disse.

“Quando começamos a parceria, a Embrapa tinha 5 mil acessos e hoje tem 70 mil. Dessa forma, conseguimos cultivares muito interessantes, não só em produtividade, mas também em sanidade e adaptação. Trabalhamos tecnologias exclusivas da Embrapa, que são a Block e Shield, tolerantes a percevejo e ferrugem. Essa genética têm sido incorporada com sucesso nas cultivares, assegurando alta produtividade e adequação às demandas do mercado moderno”, pontua Ralf.

### Destaque e inovação em todas as regiões

Recentemente, a Fundação intensificou sua atuação nas diversas macrorregiões (MR) sojícolas do Brasil, com o lançamento da BRS 1056IPRO e da BRS 1064IPRO, ambas de alto potencial produtivo e desempenho agrônomo. A BRS 1056IPRO é recomendada para regiões altas e frias (MR 1 e 2), enquanto a BRS 1064IPRO tem se destacado em áreas quentes e secas, mostrando

resistência excepcional à estiagem (MR 2 e 3). Para a safra 2024/2025, estão programados os lançamentos da soja BRS 774RR e da BRS 1075IPRO, focadas na MR 3 (norte de Campo Grande) e na MR 4 (Mato Grosso). Outra novidade será a apresentação aos técnicos e produtores, das novas cultivares BRS 2058I2X (MR 1) e BRS 2361I2X (MR 2), já disponíveis para a safra 2025/2026.

### Expansão do trigo e do triticales

No segmento de trigo, a Fundação tem trabalhado em variedades irrigadas para o Cerrado, com foco na tolerância à germinação pré-colheita, na qualidade de panificação e na

produtividade. Já para o triticales, o mercado é crescente para produção de silagem e de ração, sendo um nicho estratégico, com bom potencial de crescimento.

### Modelo de Negócio

Ralf Udo Dengler enfatizou que nos últimos três anos, a Fundação tem implementado uma mudança estratégica em seu modelo de negócio. “Estamos buscando licenciar produtores em regiões onde ainda não atuamos de forma consistente, como Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Em Minas Gerais, onde nossa presença é menor, também estamos fomentando a produção de sementes, mesmo em áreas sem colaboradores ou infraestrutura consolidada”, afirma.

“O sublicenciamento destes produtores, já está em seu terceiro ano e tem se mostrado uma estratégia promissora. Com as cultivares mais recentes que disponibilizamos, estamos confiantes de que essa abordagem continuará a gerar bons resultados, incrementando nossa participação no mercado e fortalecendo a presença comercial da Fundação. Dessa forma, ampliamos o escopo de captação de recursos e podemos investir ainda mais em nossas parcerias!”, reforça o gerente-executivo.

### Reconhecimento

“É preciso deixar registrada a importância do apoio de cada empresa e de cada funcionário, integrante da Fundação Meridional, pois nada do que foi realizado nestes 25 anos de existência, teria sido possível sem o espírito de união e sem

o engajamento de cada um, tanto em nossas atividades institucionais, quanto profissionais. Nossa gratidão eterna a cada um, de forma muito especial, inclusive àqueles que já não estão mais entre nós!”, reconhece Ralf Udo Dengler.



# TRIGO: **BRS COLEIRO** É DESTAQUE NOS DIAS DE CAMPO

*Eventos realizados pela Fundação Meridional em parceria com IDR-Paraná e Embrapa tiveram participação de mais de 4 mil triticultores na safra 2024/2025*

TRIGO



## **BRS COLEIRO**

Mesmo com a redução de área plantada de trigo no Paraná na safra 2024/2025, os eventos de campo realizados pela Fundação Meridional em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e com a Embrapa, tiveram resultados bastante expressivos.

Foram 42 eventos e 51 Dias de Campo, com a participação de aproximadamente 4 mil triticultores, na região que compreende os estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás. No período, também houve 11 edições de Forecasts e mais de 120 lavouras expositivas das cultivares: **BRS Coleiro** (trigo), **BRS Macuco** (trigo) e **BRS Tambaqui** (triticales) - desenvolvidas em parceria com a Embrapa - e **IPR Goitacá** (triticales) e **IPR Batovi** (trigo) - em parceria com IDR-Paraná.

Dentro do Programa Anual de Desenvolvimento de Mercado (PADM) de Trigo, os esforços se concentraram no sentido de colocar no mercado novas variedades muito competitivas, one o destaque ficou por conta do trigo **BRS Coleiro**.

“É uma cultivar diferenciada, com excelente estabilidade, qualidade de farinha melhoradora, bom comportamento sanitário, tanto radicular quanto foliar. Essas características tornam

a cultivar bastante segura para quem produz (sementeiro), para quem recomenda (assistência técnica) e para quem planta (triticultor). O conjunto de tecnologias dessa cultivar garante uma melhor rentabilidade financeira para o produtor”, destaca Milton Dalbosco, coordenador de Transferência de Tecnologia da Fundação Meridional.

Ele informa que o **BRS Coleiro** obteve “grande aceitação” por parte dos produtores que participaram dos Dias de Campo em 2024, o que já resultou em uma procura significativa por sementes.

Segundo Dalbosco, **BRS Coleiro** tem mostrado excelente desempenho em praticamente todas as regiões tritícolas de atuação dos colaboradores da Fundação Meridional, superando com grande tranquilidade os principais concorrentes do mercado.

“O resultado do PADM é extremamente otimista, com grande expectativa comercial. Tivemos eventos bastante satisfatórios, considerando o ano com redução da cultura de trigo no Paraná. Tivemos um cenário favorável para nós, pelas características dos materiais, pela performance e principalmente pela diferenciação dos novos materiais que a parceria coloca no mercado, com destaque para o **BRS Coleiro**”, finaliza Dalbosco.

# CONHEÇA AS CULTIVARES

## TRIGO EMBRAPA



- Trigo Melhorador**, de ciclo médio, apresentando grão extra duro e alta força de glúten;
- Ideal para produção de pão industrial, mistura com farinhas, ração e produção de massas;
  - Porte médio, com boa resistência ao acamamento e tolerante ao crestamento;
  - Resistente ao oídio, moderadamente resistente à giberela e às manchas foliares;
  - **Ciclo para espigamento:** 64 dias (Médio);
  - **Ciclo para maturação:** 111 dias (Precoce).



- **Trigo Melhorador**, de ciclo médio, apresentando grão muito duro e glúten balanceado;
- Ideal para o fabrico de pão industrial, pão francês e para mistura com farinhas fracas;
- Cultivar de porte médio, com moderada resistência ao acamamento e tolerante ao crestamento;
- Resistente à ferrugem da folha e ao oídio
- **Ciclo para Espigamento:** 62 dias;
- **Ciclo para Maturação:** 100 dias.

## TRITICALE EMBRAPA



- Ciclo precoce;
- Rusticidade, resistente ao acamamento e com boa tolerância ao crestamento;
- Alta resistência à germinação pré-colheita na espiga;
- Farinha pode ser utilizada em mistura com farinha de trigo, para fabricação de biscoitos, pães caseiros e pizzas;
- **Ciclo para espigamento:** 63 dias (Precoce);
- **Ciclo para maturação:** 117 dias (Médio).

## TRIGO IDR-PARANÁ



- **Trigo pão;**
- Alta produtividade de grãos;
- Resistente ao acamamento;
- Germinação pré-colheita: MR/MS
- Moderadamente resistente à ferrugem da folha;
- Moderadamente resistente ao oídio;
- **Ciclo para espigamento:** 73 dias;
- **Ciclo para maturação:** 118 dias.

## TRITICALE IDR-PARANÁ



- Alta produtividade e estabilidade de rendimento de grãos;
- Ótima resistência ao acamamento;
- Indicado para mesclas com farinha de trigo na fabricação de biscoitos, pães caseiros e pizzas;
- Resistente ao oídio;
- Moderadamente resistente à ferrugem da folha;
- Boa tolerância ao crestamento;
- **Ciclo para espigamento:** 64 dias;
- **Ciclo para Maturação:** 115 dias.

## PADM DE SOJA: O QUE ESPERAR PARA 2025

*A meta é a implantação de mais de 260 lavouras expositivas de soja e a realização de mais de 160 Dias de Campo*

O Programa Anual de Desenvolvimento de Mercado (PADM) de Soja 2025, desenvolvido pela Fundação Meridional em parceria com a Embrapa, prevê a implantação de mais de 260 lavouras expositivas de soja e a realização de mais de 160 Dias de Campo na região que abrange Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás.

“Nós nunca tivemos um projeto tão audacioso como o deste ano de 2025. A cada ano vamos aumentando essas unidades para poder atingir um maior público e melhor participação no mercado também”, afirma Milton Dalbosco, coordenador de Transferência de Tecnologia da Fundação Meridional.

O objetivo principal do PADM de soja é levar as novas cultivares aos produtores e à assistência técnica, de forma a tornar a tecnologia da Embrapa conhecida. “Conhecendo como as cultivares se comportam, os sojicultores poderão usufruir de todos os benefícios dessas tecnologias na sua propriedade, com estabilidade e rentabilidade”, esclarece Dalbosco, lembrando que a grande importância do PADM é unir assistência técnica e produtor.

Ele também destaca a realização de vitrines tecnológicas desenvolvidas pela Embrapa em parceria com a Fundação Meridional, em diversos eventos em 2025. Nessas chamadas “vitrines”, a Embrapa leva toda sua estrutura aos eventos

para mostrar não só os programas de melhoramento e as novas cultivares, mas toda a tecnologia que está ao alcance do produtor para que ele venha a maximizar o rendimento da soja com as cultivares da Embrapa.

“Associado a isso, levamos treinamento técnico aos colaboradores da Fundação Meridional, posicionando cada cultivar da melhor forma e na melhor condição tecnológica, para que ela realmente reproduza suas características genéticas na plenitude”, complementa Dalbosco.

Os destaques da safra 2024/2025 são os lançamentos de duas novas cultivares da Embrapa, uma com a plataforma RR, que é a **BRS 774RR**, e outra com a plataforma Intacta, a **BRS 1075IPRO**. Como pré-lançamento, estão chegando duas novas cultivares com a plataforma Intacta2 Xtend®: a **BRS 2058I2X** e a **BRS 2361I2X** (leia mais nesta página).

Segundo Dalbosco, além dos lançamentos e pré-lançamentos, há grande expectativa também em relação às duas cultivares, que já estão no mercado: a **BRS 1056IPRO**, indicada para regiões mais frias; e a **BRS 1064IPRO**, para regiões mais quentes. “São cultivares que têm superado os padrões de mercado, têm tido muita procura de produtores e têm sido muito recomendadas pela assistência técnica, estimulando o aumento da sua multiplicação no setor sementeiro”, destaca Dalbosco.

### Vêm aí cultivares de soja BRS com a tecnologia I2X



Estão em pré-lançamento duas cultivares de soja com a tecnologia I2X: a **BRS 2058I2X** e a **BRS 2361I2X**. Desenvolvidas em parceria entre Embrapa e Fundação Meridional, as novidades chegam ao mercado na safra 2025/2026.

“As cultivares com tecnologia I2X vêm para agregar no manejo de pragas e plantas daninhas. Possuem resistência aos herbicidas Glifosato e Dicamba, bem como foram adicionadas mais duas proteínas para o controle de lagartas”, explica o engenheiro agrônomo Marcio Gomes de Souza, coordenador técnico da Fundação Meridional.

Sobre os principais diferenciais das cultivares, o agrônomo informa que a **BRS 2058I2X** vem com grupo de maturidade de 5,8, ou seja, um material mais indicado para região fria (acima de 600 m) - Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul.

“É um material que tem teto produtivo alto, sanidade foliar e radicular muito boa, com boa esta-

bilidade e adaptabilidade, tendo um diferencial no mercado. Quanto à janela de semeadura, é um material mais flexível para se trabalhar desde o início, principalmente na região Sul”, afirma.

Já a **BRS 2361I2X**, nesse primeiro momento, é um material indicado somente para a macrorregião sojícola 02, região edafoclimática 201 Paraná.

“A cultivar vem com um grupo de maturidade de 6,1, tem um bom teto produtivo para a região de indicação, um teto alto, muito competitivo no mercado. Ela se destaca pela produtividade e sanidade foliar e radicular. Para a região 201, tanto alta, como baixa, se adapta muito bem, inclusive nos plantios antecipados na região Oeste do Paraná. Já para a região Norte do Paraná, mais ao Centro do Estado, é uma ótima opção, por ser um material precoce, representa uma vantagem para o produtor, que pensa numa cultura sucessora, que é o milho segunda safra (milho safrinha)”, explica Marcio.